

ANDROLOGIA HOJE

Revista oficial da Sociedade Portuguesa de Andrologia,
Medicina Sexual e Reprodução
N.º 4 | Ano 2 | Novembro 2015 | Semestral

PRESIDENTE DA ESSM EM ENTREVISTA

O Dr. David Ralph afirma que tornar a Medicina Sexual numa especialidade autónoma na Europa é um grande objetivo da European Society for Sexual Medicine (ESSM), à qual preside desde março de 2014 **Pág.6**



DESMISTIFICAR A SEXUALIDADE DOS DOENTES COM VIH

A abordagem das disfunções sexuais na pessoa portadora do vírus da imunodeficiência humana (VIH) e o seu legítimo desejo de parentalidade foram tópicos em discussão nos 5.ºs Encontros de Andrologia. Esta reunião científica, que decorreu em Lisboa, no dia 2 de outubro passado, contou com a intervenção de especialistas de diferentes áreas, dando provas de que a multidisciplinaridade é fundamental para ajudar estes doentes na plena vivência da sua sexualidade **Pág.10**

ALGUNS INTERVENIENTES (da esq. para a dta.): Dr. Pepe Cardoso (presidente da SPA), Dr.ª Maria Eugénia Saraiva (presidente da Liga Portuguesa Contra a Sida), Dr. Rafael Prieto (presidente da Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva), Prof.ª Sandra Vilarinho (presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica) e Dr. Fortunato Barros (coordenador dos 5.ºs Encontros de Andrologia)

POSTS

4. Nova aplicação auxilia diagnóstico e tratamento das doenças sexuais masculinas

DIÁLOGOS

6. Entrevista ao Dr. David Ralph, presidente da European Society for Sexual Medicine

REPORTANDRO

8. Reportagem sobre a Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte/ /Hospital de Santa Maria

ENCONTROS

10. Rescaldo dos 5.^{os} Encontros de Andrologia, com o tema «VIH e Sexualidade»

12. Balanço da X Reunião Ibérica de Andrologia

13. Destaques do *Workshop* de Cirurgia Reconstructiva Urológica, que decorrerá a 28 de novembro

CRÓNICA

14. O estado da arte no tratamento dos tumores do pénis comentado pelo Dr. Bruno Graça

MEMÓRIA

16. O Prof. Adriano Pimenta faz uma breve viagem pela história da Andrologia em Portugal

AS ESCOLHAS DE...

18. Alguns gostos e *hobbies* do Dr. Luís Abranches Monteiro

SPA COMO FIEL DA INTERDISCIPLINARIDADE DA MEDICINA SEXUAL

A saúde sexual é um direito fundamental e a sua promoção é obrigação de todos. Deve haver políticas públicas para a sua proteção, que permitam o acesso aos serviços especializados e aos tratamentos de forma justa e ao alcance de todos.

A preocupação com a sexualidade vem dos finais do século XVIII. Teve momentos de arrefecimento e mesmo de censura, mas hoje está presente em todas as idades, sexos e níveis socioeconómicos. A educação sexual, a investigação científica e a formação profissional, enquadrada ou não em sociedades e associações médicas, tornaram este tema cada vez mais atual e incandescente. A sexualidade é muito abrangente e não passa só pela identificação das disfunções. Muitas são as disciplinas que lidam com o sexo e com a reprodução e todas elas estão em franca ascensão.

Assim, para que haja uma sociedade sexualmente saudável, é exigível uma abordagem holística dos doentes. A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade devem ser princípios de ouro sempre presentes. A Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) deve ser cada vez mais o fiel, o catalisador, o mediador e o impulsionador dessa abordagem. Deve aproximar-se ainda mais da comunidade, com a realização de campanhas de sensibilização, ações de rua e nos órgãos de comunicação social. Deve interagir, de



forma mais intensa e sustentada, com a Medicina Geral e Familiar, a Ginecologia e a Sexologia Clínica.

A SPA deve também incentivar a realização de mais eventos científicos com temas mais transversais. O testemunho desta preocupação foi a realização dos V Encontros de Andrologia, no dia 2 de outubro de 2015, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, com o tema «VIH e a sexualidade», que envolveu especialistas das áreas de Andrologia, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina Interna, Infeciologia, Biologia, Psicologia Clínica e Enfermagem.

O intercâmbio entre as sociedades e associações nacionais e internacionais deve ser uma constante. Permitam-me que repita, em forma de editorial, estes objetivos e preocupações desta Direção da SPA. Contamos com todos os associados nesta caminhada.

Um bem-haja,



FORTUNATO BARROS
Secretário-geral da SPA

FICHA TÉCNICA

Esta publicação está escrita segundo as regras do novo Acordo Ortográfico

PROPRIEDADE:



Apartado 14137 EC, Av. 5 de Outubro, 1064-002 Lisboa • Tel.: (+351) 912 611 658
spandro.sec@gmail.com
www.spandrologia.pt
f SPAndrologia
Diretor: A. J. Pepe Cardoso
Editor: Fortunato Barros

EDIÇÃO:



Campo Grande, n.º 56, 8.º B • 1700 - 093 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815 • Fax: (+351) 218 155 107
geral@esferadasideias.pt • www.esferadasideias.pt
f EsferaDasIdeiasLda

Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Coordenação: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
Redação: Ana Rita Lúcio, Luís Garcia e Marisa Teixeira
Fotografia: Rui Jorge • Design/paginação: Susana Vale

Depósito Legal: 374560/14

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO:



CORPOS DIRETIVOS DA SPA (2015/2016)

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: A. J. Pepe Cardoso
Vice-presidente: Pedro Vendeira
Secretário-geral: Fortunato Barros
Tesoureiro: António Campos
Vogais: Nuno Louro, Artur Palmas e Carla Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Ferraz
Vogais: Bruno Pereira e Pedro Eufrásio

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: José La Fuente de Carvalho
Vice-presidente: Nuno Tomada
Secretário: Bruno Graça

CONSELHO CONSULTIVO

Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta, Nuno Monteiro Pereira, José La Fuente de Carvalho e Jorge Rocha Mendes



18TH CONGRESS OF THE EUROPEAN SOCIETY FOR SEXUAL MEDICINE

4 a 6 de fevereiro de 2016 | Madrid, Espanha

DATA	EVENTO	LOCAL	+INFO.
NOVEMBRO			
10	IV Fórum Internacional sobre Saúde Masculina	Cancún, México	www.caunet.org
18 a 20	VIII Congreso ASEBIR (Asociación para el Estudio de la Biología de la Reproducción)	San Sebastián, Espanha	www.congresoasebir.es
19 a 21	XXIV Reunión Bienal de la ALIRH (Asociación Latinoamericana de Investigadores en Reproducción Humana)	Lima, Peru	alirh-plisser.org
19 a 21	XI Congresso Nacional de Psiquiatria	Hotel Tivoli Marina Vilamoura	www.sppsm.org
19 a 21	X Congresso Nacional da APNUG (Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia)	Hotel Eurostars Oásis Plaza, Figueira da Foz	www.apnug.pt
28	Workshop de Cirurgia Reconstructiva Urológica	Auditório do Centro Hospitalar de Leiria	www.spandrologia.pt
DEZEMBRO			
4 a 6	IV Módulo da Academia de Urologia	Palace Hotel, Monte Real	www.academia.apurologia.pt
12 a 16	ASCB (American Society for Cell Biology) 55 th Annual Meeting	San Diego, EUA	www.ascb.org
2016			
JANEIRO			
28 a 30	Congresso Português de Endocrinologia 2016	Hotel Vila Galé, Coimbra	www.congressoportuguesdeendocrinologia.com
FEVEREIRO			
4 a 6	18 th Congress of the European Society for Sexual Medicine	Madrid, Espanha	www.essm-congress.org
ABRIL			
1 a 4	Endo 2016	Boston, EUA	www.endocrine.org
2 a 5	American Society of Andrology 41 st Annual Conference	Nova Orleães, EUA	andrologysociety.org

APP AUXILIA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS SEXUAIS MASCULINAS

Men's Sexual Medicine é o nome da nova aplicação informática (*app*) para *smartphones* e *tablets* que ajuda no diagnóstico e no tratamento das doenças sexuais masculinas. Desenvolvida pelo Prof. Nuno Tomada, responsável pela Unidade de Medicina Sexual do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar de São João, no Porto, e pelo Dr. Eduardo García-Cruz, especialista na mesma área no Hospital Clínic de Barcelona, trata-se de uma ferramenta gratuita e destina-se tanto a doentes quanto a médicos (versão Pro).

Os doentes podem responder a um questionário anonimamente. Este é analisado com base num algoritmo que orienta para um diagnóstico e respetivo tratamento. Os utilizadores podem também consultar informação relativa aos diversos problemas sexuais. «Ambos consideramos que esta seria uma importante ferramenta para combater o problema de

informação não fidedigna», afirma Nuno Tomada. Por outro lado, o urologista salienta que o acesso anónimo «é de considerável importância, tendo em conta que muitos homens não recorrem ao médico por vergonha». Na versão Pro, os médicos têm à sua disposição instrumentos de trabalho para serem utilizados na consulta, como informações sobre diversos temas, nomeadamente a disfunção erétil, a diminuição da libido, a ejaculação prematura, os sintomas urinários e a curvatura peniana.

Entretanto, o projeto alargou-se a outros países como Itália, Reino Unido, Turquia ou Alemanha. Nuno Tomada explica que «a *app* em português demorou um pouco mais, pois o objetivo era que não ficasse limitada a pagamentos, como acontece com alguns conteúdos das versões disponíveis em outros idiomas». «Felizmente, a A. Menarini apoiou o projeto em Portugal e os doentes po-



dem, através de um código concedido pelo seu médico, aceder também gratuitamente à área *premium*, que inclui um plano alimentar e de exercício físico.»

SPA REPRESENTADA EM REUNIÃO DA SOCIEDADE CUBANA DE UROLOGIA

A Reunião da Secção de Andrologia e Medicina Sexual da Sociedade Cubana de Urologia, que decorreu na cidade de Havana, no dia 8 de agosto passado, contou com a presença do **Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA**. Uma participação que surgiu por intermédio do convite do presidente daquela Secção, Dr. Ramiro Fragas Valdés, e que o representante português considerou «bastante frutífera».

«Esta reunião permitiu estreitar os laços entre as sociedades portuguesa e cubana, abrindo caminho para uma colaboração mais profícua no futuro, nomeadamente em contexto de ações de formação e intercâmbio de investigação científica em Urologia e Andrologia, sob os auspícios da ANDRO [Asociación Iberoamericana de Sociedades Andrológicas]», refere Pedro Vendeira. O também responsável pelo Núcleo de Urologia da Clínica do Dragão-Porto teve a seu cargo uma conferência sobre a otimização do tratamento da disfunção erétil (DE) com inibidores da fosfodiesterase tipo 5, na qual comentou também a sua utilização combinada com alfabloqueadores urosseletivos, como a tansulosina, em doentes com sintomas do trato urinário inferior (LUTS, na sigla em inglês) associados a hiperplasia benigna da próstata e DE.



PATROCÍNIOS RECENTES DA SPA

15.ª Jornadas de Urologia em Medicina Familiar | 26 e 27 de março de 2015 | Hotel Sana Metropolitan, em Lisboa

XIII Jornadas de Urologia do Centro Hospitalar do Médio Tejo | 17 e 18 de abril de 2015 | Hotel dos Templários, em Tomar

I Curso de Atualização em Patologia Urológica | 8 e 22 de maio e 5, 12 e 13 de junho de 2015 | Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Alto Ave, em parceria com o Agrupamento de Centros de Saúde de Guimarães

Curso de Pós-graduação em Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo | 13, 14 e 15 de maio de 2015 | Hotel Tryp Aeroporto, Lisboa

Aplicações para smartphone Men's Sexual Medicine e Men's Sexual Medicine Pro | Patrocínio científico concedido em conjunto com a ASES (Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva)

MASTER EM ANDROLOGIA CLÍNICA NA FUNDACIÓ PUIGVERT

Já estão abertas as candidaturas para a terceira edição do *Master em Andrologia Clínica* promovido pelo Serviço de Andrologia da Fundació Puigvert, em Barcelona, com início a 9 de fevereiro de 2016. Anatomia e fisiopatologia, reprodução, diagnóstico por imagem e doenças sexualmente transmissíveis serão alguns dos tópicos abordados ao longo dos dois anos desta formação, que totaliza 70 créditos académicos e tem um custo de 8 500 euros. «O *master* tem como objetivo proporcionar as competências adequadas sobre a fisiopatologia do aparelho reprodutor masculino nas diferentes etapas da vida, os meios diagnósticos e de classificação e os princípios gerais de tratamento médico e cirúrgico das patologias que afetam a reprodução e a sexualidade masculinas», pode ler-se na apresentação desta formação. Mais informações no *website* www.fundacio-puigvert.es.



O XV Congresso de Andrologia, organizado pela SPA, vai ter lugar no Hotel Tivoli Carvoeiro, no Algarve, entre os dias 3 e 5 de junho de 2016. Por sua vez, o VII Congresso Andro, promovido pela Asociación Iberoamericana de Sociedades Andrológicas, vai decorrer no final do ano, de 1 a 4 de dezembro, em Lisboa.

PORTUGAL CANDIDATA-SE A ORGANIZAR CONGRESSO DA ESSM 2018

Portugal está na corrida para acolher, na cidade de Lisboa, o 20th Congress of the European Society for Sexual Medicine (ESSM), que irá realizar-se em 2018. A notícia é avançada pelo Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, que sublinha a importância que a realização deste evento em solo nacional teria para a projeção da Andrologia portuguesa.

Desde 2014, o Congresso da ESSM realiza-se no final de janeiro ou início de fevereiro, de quinta-feira a sábado, contando com a participação de entre 1 200 a 1 400 congressistas de todo o mundo, com prevalência da Europa. A concretizar-se, esta será a segunda vez que Portugal recebe a reunião, depois de Lisboa ter sido palco da 10.ª edição, em 2007.

PARTICIPE NA ANDROLOGIA HOJE

Tem opiniões, sugestões ou comentários que queira partilhar nesta revista? Se sim, basta escrever-nos para o *email* andrologiahoje.spa@gmail.com.

Queremos dar espaço de expressão aos nossos leitores. Por isso, ficamos à espera da sua colaboração!





«A ABORDAGEM DOS PROBLEMAS SEXUAIS NA EUROPA É UMA LOTARIA COM BASE NO CÓDIGO POSTAL»

As diferenças no financiamento e na mentalidade da população dos vários países da Europa são uma das barreiras à afirmação de uma estratégia comum para os cuidados de saúde na área da Medicina Sexual. Em entrevista, o Dr. David Ralph, presidente da European Society for Sexual Medicine (ESSM) analisa o modo como esta área tem evoluído nos últimos anos e o papel que a ESSM tem desempenhado nessa transformação.

LUÍS GARCIA

Assumi a presidência da ESSM em março de 2014. Quais as atividades e medidas mais importantes já implementadas e quais as que planeia para o futuro?

Estes 20 meses constituíram um período de consolidação dos nossos esforços para continuar com a formação, o ensino e a persecução do objetivo de tornar a Medicina Sexual uma especialidade autónoma na Europa. A ESSM School of Sexual Medicine continua a crescer e os participantes do Congresso da ESSM 2016, que cumpram os requisitos necessários, poderão fazer o exame para qualificação da especialidade. Também estamos a criar centros de excelência, que serão reconhecidos pela União Europeia, para disponibilizar treino em todas as áreas da Medicina Sexual.

A ESSM começou por se chamar European Society for Impotence Research e a designação foi evoluindo até à atual. Estas sucessivas alterações refletem a evolução da própria área?

Sim, apercebemo-nos de que a Medicina Sexual não se resumia à impotência. Aliás, na maioria das reuniões sobre Medicina Sexual, um grande número de sessões é dedicado às disfunções sexuais femininas e a questões multiculturais e do género. Além disso, estes encontros são abertos a especialidades que, não

integrando propriamente este campo, tratam assuntos que se relacionam, de algum modo, com a sexualidade e que são ignoradas com frequência.

Como descreve a evolução da Medicina Sexual nos últimos anos?

A Medicina Sexual evoluiu e é agora discutida abertamente em todas as áreas – não apenas na Medicina, mas também nos *media* e pelo público. Todos nós sabemos agora que não se trata só de uma questão de estilo de vida, mas que pode ser um sintoma de uma doença subjacente grave, como a patologia cardíaca. Também temos a perceção do sofrimento psicológico que estes problemas podem causar e que afeta a vida familiar e profissional. A terapia psicosssexual tornou-se, por isso, uma parte importante das reuniões da ESSM.

Como contribuiu a ESSM para esta evolução da própria Medicina Sexual?

Através da educação, não apenas dos utentes, mas também dos governos e das especialidades fora da Medicina Sexual. Exemplo disso é o impacto do cancro na sexualidade: não apenas da doença em si, mas também dos efeitos secundários do tratamento. Atualmente, a ESSM participa em congressos de outras áreas e especialidades, como Ginecologia, Hematologia, contraceção, Oncologia,

Quais as suas expectativas para o 18.º Congresso da ESSM, que decorrerá de 4 a 6 de fevereiro de 2016, em Madrid?

Em 2015, em Copenhaga, tivemos inscritos mais de 50 países. As minhas expectativas para o Congresso de 2016 são de que o número de participantes, provenientes de especialidades multidisciplinares e de todas as partes do mundo, continue a ser elevado.

A organização funcionará em moldes similares aos das edições anteriores, com um Comité Local presidido pelo Dr. Juan Martínez-Salamanca e pelo Dr. Ignacio Moncada, que ajudaram a definir um programa entusiasmante. A empresa CPO Hanser está a organizar o evento, sob direção do Comité Executivo.

Todos os aspetos da Medicina Sexual serão cobertos, quer através de palestras de oradores convidados, comunicações orais e pósteres, quer em mesas-redondas sobre os *hot topics* mais recentes. Haverá também demonstrações cirúrgicas e cursos educacionais.

Sexologia, diabetologia e Cirurgia Geral. Divulgar esta informação junto dos médicos e doentes de outros ramos da Medicina é um dos pilares desta evolução.

Não nos devemos esquecer também da investigação, tanto de ciência básica como clínica. Sem ela, não melhoraremos o nosso conhecimento e a prática clínica, pelo que a ESSM estimula a investigação, concedendo bolsas anualmente. O objetivo é incitar os investigadores a desenvolverem ideias novas e entusiasmantes que mudem o modo como tratamos os doentes.

Como descreve as relações da ESSM com as associações e sociedades nacionais?

A ESSM tem quase 30 sociedades afiliadas na Europa. Consideramos que é importante ensinar e formar a nível local e nacional, uma vez que há aspetos culturais e linguísticos específicos de cada país. A ESSM apoia as sociedades nacionais suas afiliadas, colaborando nas reuniões de cada país, fomentando a participação no Congresso europeu e expandindo esta área, ao encorajar as pessoas para se envolverem nela e, em particular, para obterem qualificação em Medicina Sexual.

Considera que, de um modo geral, as disfunções sexuais são abordadas corretamente na Europa?

A abordagem dos problemas sexuais na Europa é uma lotaria com base no código postal. Alguns países não financiam o tratamento, outros fazem-no a 100%. Alguns discutem abertamente as questões sexuais, outros são mais reservados.

Obviamente, um dos problemas é a dispersão de modelos de sistemas de saúde muitos distintos nos diferentes países. Na área cirúrgica a que me dedico, por exemplo, as próteses penianas podem custar 15 000 euros num país – tendo, por isso, aplicação limitada – e 2 000 euros noutro, onde são totalmente financiadas. O mesmo se passa com a medicação. Estas desigualdades precisam de ser atenuadas para que possamos ter tratamentos comuns para todos.

A Medicina Sexual continua a ser tratada como um parente pobre da Medicina?

Tenho convivido com essa ideia ao longo de toda a minha carreira, inclusive entre

«O financiamento para a Medicina Sexual sempre foi limitado, devido ao sentimento de que esta não é uma questão de vida ou de morte. É nosso papel mostrar que estes problemas são importantes»

colegas do meu próprio departamento. Há sempre uma preocupação maior com o cancro e outras doenças debilitantes, às quais o público e os governos acabam por dar prioridade. Esta ideia permanecerá sempre, mas sinto que, se conseguirmos passar a mensagem de que as questões sexuais desempenham um papel importante no bem-estar e na vida familiar de todos nós e que fazem parte do leque de doenças sérias, o nosso campo de atuação ganhará maior peso e terá uma vida longa.

Que avanços espera nesta área nos próximos anos?

O progresso em Medicina é contínuo e o mesmo se passa na nossa área de atuação específica. A investigação continua a evoluir e creio que podemos esperar desenvolvimentos, como o novo trata-



mento da disfunção erétil com ondas de choque, novos fármacos para as disfunções sexuais femininas e novas técnicas cirúrgicas.

Quais serão as próximas «batalhas» da Medicina Sexual?

Os principais desafios passam sempre pelo financiamento da investigação e da formação. O financiamento a partir de governos, fundações e instituições que concedem bolsas sempre foi limitado, devido ao sentimento de que a Medicina Sexual não é uma questão de vida ou de morte. É nosso papel mostrar que estes problemas são importantes, não apenas porque, com frequência, há doenças subjacentes às disfunções sexuais, mas também porque o bem-estar emocional de todos aqueles que sofrem destas condições é fundamental. 🧠

DEDICAÇÃO TOTAL À ANDROLOGIA

Além de ser o oitavo presidente da ESSM, com mandato para 2014-2016, David Ralph foi tesoureiro desta Sociedade, presidente da Sociedade Britânica de Medicina Sexual e vice-presidente da Associação Britânica de Disfunção Sexual, entre outros cargos em diversas instituições científicas. No âmbito clínico, é urologista nos St. Peter's Hospitals dos University College London Hospitals desde 1996, tendo ali criado uma das maiores unidades de Andrologia da Europa.

Atualmente, David Ralph trabalha em exclusivo como andrologista, quer na prática clínica quer no ensino e na investigação, com especial dedicação a áreas como: doença de Peyronie, reconstrução peniana, disfunção erétil, próteses penianas, priapismo, infertilidade masculina, microcirurgia genital, faloplastia e patologia genital no adolescente.



1.

A MARCA ENDOCRINOLÓGICA NA ANDROLOGIA

A Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria (HSM) é uma das poucas, em Portugal, integradas num Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. A maior ênfase na vertente hormonal e farmacológica, embora sempre em articulação com a Urologia, e o apoio constante da Psicologia são as imagens de marca desta Consulta.

LUÍS GARCIA

Há 25 anos, quando o Dr. José Maria Aragüés, então interno de Endocrinologia, nascido na cidade espanhola de Burgos e acabado de chegar a Portugal, começou a participar na Consulta de Andrologia do HSM, a disfunção erétil (ou impotência, como então se designava) era tema tabu. «Era comum os doentes chegarem, sentarem-se e passarem-nos para a mão um papel do médico de família sem dizerem mais nada. Ninguém queria falar sobre o assunto», recorda o atual coordenador da Consulta de Andrologia do HSM.

Na realidade, mesmo quando esta primeira barreira de comunicação e mentalidade era ultrapassada, as soluções disponíveis estavam longe de ser satisfatórias. «A abordagem diagnóstica era terrivelmente complexa. Eram feitos exames neurológicos complicadíssimos e avaliava-se a parte vascular do pênis, e nós, na

Endocrinologia, investigávamos toda a componente hormonal.» O problema era que, dada a quase inexistência de fármacos, pouco havia a fazer após a chegada dos resultados. «Na Urologia, quando a utilização de prostaglandina intracavernosa não resultava ou o doente não a queria usar, tentava-se corrigir cirurgicamente as alterações vasculares ou procedia-se à colocação de próteses nos casos mais graves. Nós, endocrinologistas, solicitávamos psicoterapia, prescrevíamos vitaminas, recomendávamos bombas de vácuo e pouco mais», lembra o coordenador.

Neste quadro, o aparecimento dos inibidores da 5-fosfodiesterase foi uma revolução. «Quase independentemente da causa, a terapêutica é a mesma», refere José Maria Aragüés. No entanto, não se pense que a tarefa dos andrologistas é agora elementar. Não só há várias características físicas e psicológicas a ter em

conta na abordagem terapêutica da disfunção erétil, como as disfunções sexuais são mais vastas, englobando a também muito prevalente ejaculação prematura, para a qual as opções de tratamento são mais limitadas. Por outro lado, a Consulta de Andrologia do HSM tem outras duas importantes áreas de atuação: os hipogonadismos e a transexualidade.

A HERANÇA DA ENDOCRINOLOGIA

Criada há mais de 30 anos pelo Prof. Alberto Galvão-Teles, a Consulta de Andrologia do HSM procurou cobrir um vazio no tratamento de disfunções que ainda não tinham resposta adequada em nenhuma especialidade médica. Ao contrário do que se verifica em muitos hospitais, em que é a Urologia a ocupar-se das questões andrológicas, no HSM, a Consulta de Andrologia acabou por ser sempre assegurada pelo

1. A EQUIPA DA CONSULTA (da esq. para a dta.) ATRÁS: Dr.^a Carolina Faria (interna de Endocrinologia), Prof. Mário Mascarenhas (diretor do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo), Drs. José Maria Aragüés (coordenador da Consulta de Andrologia), Tiago Silva e Henrique Vara Luiz (internos de Endocrinologia no Hospital Garcia de Orta). À FRENTE: Dr.^{as} Ana Wessling (interna), Maria João Fagundes e Paula Câmara (psicólogas)

Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo.

José Maria Aragüés admite que a Andrologia praticada pelos endocrinologistas seja «provavelmente diferente, mais médica do que aquela que fazem os urologistas». «Temos maior tendência para verificar que fármacos podem interferir na sexualidade, perceber se a causa da disfunção é médica ou orgânica, se pode estar relacionada com a hipertensão arterial, a diabetes ou outros fatores, e somos um pouco mais exaustivos na parte endócrina, naturalmente», explica.

A consulta, que é atualmente assegurada apenas por José Maria Aragüés e pelos internos que passam pelo Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, decorre nas manhãs de segunda-feira. Inicialmente, é feita uma triagem para distinguir as situações mais urgentes das restantes. O endocrinologista admite que nem sempre tenta fazer uma história clínica exaustiva na primeira consulta, dadas as reservas da pessoa quanto à sua sexualidade. «Para os doentes, é complicado contar estes problemas da vida íntima a alguém que nunca viram antes. Por isso, na primeira consulta, tento ter uma ideia aproximada do que se passa e fazer uma avaliação laboratorial. Na segunda consulta, já ganhámos a confiança do doente para que ele conte a situação com mais detalhe.»

Caso o médico considere haver uma repercussão psicológica importante, pede de imediato o apoio da Psicologia. É aí que entram em cena as Dr.^{as} Maria João Fagundes e Paula Câmara, psicólogas no HSM, que dão apoio à Androlo-

O IMPORTANTE PAPEL DOS INTERNOS

Contando com apenas um especialista, o Dr. José Maria Aragüés, a Consulta de Andrologia do HSM tem nos internos um dos seus pilares, mas estes também beneficiam da experiência num centro altamente diferenciado. A Dr.^a Ana Wessling, interna do quinto ano de Endocrinologia neste Hospital, considera uma sorte ser orientada por José Maria Aragüés. «Tem imensa experiência em Andrologia e é um privilégio ter um contacto tão aprofundado com uma consulta que não existe em todos os hospitais», salienta.

Essa foi precisamente a razão que levou os Drs. Tiago Silva e Henrique Vara Luiz, internos de Endocrinologia no Hospital Garcia de Orta, em Almada, a fazerem um estágio na Consulta de Andrologia do HSM. «Embora as disfunções sexuais não sejam puramente endocrinológicas, a nossa especialidade tem um papel importante. Por outro lado, há muitos doentes diabéticos com problemas do foro sexual e é importante sistematizarmos o conhecimento nesta área», refere Henrique Vara Luiz.

Por sua vez, Tiago Silva destaca a quantidade de doentes com redução dos níveis hormonais de testosterona. «Estas situações são relativamente comuns na prática clínica e é útil para a nossa formação passar por um hospital que tem maior volume de doentes», diz o interno.

gia. Por regra, a consulta de Psicologia decorre também na manhã de segunda-feira, embora haja flexibilidade para adaptar o horário à vida do doente, que, «em muitos casos, não quer que se saiba que vai faltar ou chegar mais tarde ao trabalho porque foi a uma consulta de Psicologia, em particular com um problema de índole sexual», refere Paula Câmara.

Segundo esta psicóloga, o objetivo da consulta é fazer o acompanhamento do doente «quando existe sofrimento psicológico e quando a disfunção tem por base uma causa psicológica significativa». Ansiedade, humor deprimido e irritabilidade são algumas das manifestações do impacto psicológico que podem ter estas disfunções, que também afetam, com frequência, a relação do casal.

«A problemática que os doentes nos trazem com maior frequência é um grande sentimento de incompetência e medo de não recuperar. En-

caram o problema como uma falha pessoal e manifestam sintomatologia que pode chegar até uma certa desistência da vida, com enormes repercussões no casal», aponta Maria João Fagundes. O medo de falhar acaba por se traduzir num fechamento do doente sobre si próprio, aumentando ainda mais a pressão sobre o casal e levando um dos elemen-

tos a deixar de se sentir amado e desejado pelo outro.

MUDANÇA DE MENTALIDADES

Com o passar dos anos, as mentalidades têm mudado. Cada vez mais homens procuram ajuda logo após o aparecimento dos primeiros sintomas, encurtando um período que, frequentemente, era de vários anos, num passado não muito distante. Para isso tem contribuído, na opinião de Maria João Fagundes, as campanhas mediáticas, a maior abertura da sociedade, a educação sexual e a própria formação dos médicos, que já começaram a indagar sobre a vida sexual dos doentes, mesmo nos cuidados de saúde primários.

Ainda assim, subsistem muitas dúvidas nesta área. «Há homens que acreditam que, se tiverem cancro ou se foram submetidos a uma cirurgia cardiovascular, é perigoso terem relações sexuais. Nestas e em muitas outras situações, o nosso trabalho também consiste em incentivar o doente a expor todas as suas dúvidas ao médico», refere Paula Câmara.

De acordo esta psicóloga, inicialmente, muitos doentes preferem que a causa da disfunção seja orgânica e não psicológica, porque os exime de responsabilidade e, aparentemente, pode ser resolvida com fármacos. «No entanto, quando percebem que as causas psicológicas têm melhor prognóstico e percebem que a sintomatologia vai desaparecendo com o acompanhamento psicológico, adquirem uma motivação cada vez maior.» 🙌

A Consulta de Andrologia, que é assegurada por José Maria Aragüés, decorre nas manhãs de segunda-feira, sendo atendidos, em média, 14 a 16 doentes por semana



A NECESSIDADE DE ACABAR COM O ESTIGMA

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa acolheu, no passado dia 2 de outubro, os 5.ºs Encontros de Andrologia, sob o mote «VIH e Sexualidade». Neste âmbito, foram discutidos temas como a qualidade de vida, as disfunções sexuais, o tratamento da disfunção erétil por ondas de choque e o desejo de parentalidade.

MARISA TEIXEIRA



INTERVENIENTES NA SESSÃO «VIH E DISFUNÇÕES SEXUAIS» (da esq. para a dta.): Prof.ª Patrícia Pascoal, Prof.ª Ana Alexandra Carvalheira, Dr.ª Isabel Germano, Prof.ª Sandra Vilarinho, Dr. Fortunado Barros, Dr. Pepe Cardoso e Prof. Nuno Tomada

«Os doentes com infeção por VIH [vírus da imunodeficiência humana] têm de ser tratados como todos os outros, com uma vivência em termos de saúde sexual e de parentalidade idêntica à dos restantes cidadãos. Tem de se acabar com o estigma que ainda persiste.» Estas são palavras do Dr. Pepe Cardoso, presidente da SPA, que destaca o sucesso desta iniciativa, tanto pelo número de participantes, 209,

como pelas sinergias criadas com várias sociedades científicas, nomeadamente a Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, a Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução e a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA).

Da mesma opinião é o Dr. Fortunato Barros, urologista no Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de São José e coordenador dos 5.ºs Encontros de

Andrologia: «Os temas apresentados permitiram um debate interessante e estimulante, contribuindo para o aprofundamento de conhecimentos na área do VIH e da sexualidade.» Para tal, «foi de extrema importância a qualidade das intervenções dos palestrantes, moderadores e comentadores, bem como a participação ativa da assistência».

DADOS RECENTES SÃO POSITIVOS

Um dos comentadores da sessão «VIH e qualidade de vida», Dr. António Diniz, diretor do Programa Nacional para a Infecção VIH/Sida, aproveitou para dar conta de alguns resultados. Embora os últimos dados ainda estejam em análise, tudo indica que a tendência de decréscimo do número de novos casos notificados de infeção por VIH se mantém, em relação a 2014. Os casos diagnosticados tardiamente também estão a diminuir. «São boas notícias, mas, comparativamente aos restantes países da União Europeia, ainda não estamos na situação que pretendíamos», ressaltou o responsável.

António Diniz lembrou ainda que, «apesar de o caminho percorrido na infeção por VIH ser longo, poucas doenças evoluíram tanto em 30 anos». Por outro lado, o também coordenador da Unidade

PARTICIPANTES DESTACAM IMPORTÂNCIA DOS TEMAS E DA COOPERAÇÃO

A multidisciplinaridade é fundamental no combate ao VIH e para ajudar estes doentes ao máximo possível, incluindo na plena vivência da sua sexualidade. Assim se justifica, como explicou o Dr. Fortunato Barros, «a preocupação, na organização desta reunião científica, em envolver especialistas de diversas áreas, como, por exemplo, Andrologia, Ginecologia, Obstetria, Medicina Interna, Infeciologia, Biologia, Psicologia Clínica e Enfermagem».

Esta colaboração também esteve patente na assistência, composta por médicos de várias especialidades e outros profissionais de saúde. O Dr. João Gonçalves, embriologista no Centro Hospitalar de Lisboa Central/Maternidade Alfredo da Costa (MAC), revelou especial interesse na mesa «VIH e o desejo da parentalidade». «Na MAC, lidamos quase todos os dias com casais sorodiscordantes, pois realizamos tratamentos de procriação medicamente assistida», justificou este especialista, explicando que «ainda há alguma falta de informação, muitos casais com medo e incertezas sobre o assunto».

A Dr.ª Sandra Gil, psicóloga e sexóloga clínica em Lisboa, também não quis perder os 5.ºs Encontros de Andrologia pela «oportunidade de se falar em questões bastante pertinentes, que, geralmente, não são tão abordadas em outras reuniões». No que se refere às disfunções sexuais defendeu que, pela sua experiência, «felizmente, tanto os homens como as mulheres falam mais abertamente sobre o assunto, o que não acontecia assim tanto há uns anos».

Já a Dr.ª Vanessa Antunes, especialista em Medicina Geral e Familiar no Centro de Saúde de Torres Vedras, evidenciou «a importância de criar pontes entre as várias especialidades», algo que também a motivou a comparecer. «Fiquei muito surpreendida pela positiva, a reunião excedeu largamente as minhas expectativas. Há uma grande vontade de colaborarmos uns com os outros, com o intuito de melhorar a qualidade de vida destes doentes, e isso é o mais importante», rematou.

de imunodeficiência do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte destacou uma mudança de paradigma na terapêutica desta patologia. «Hoje, podemos tratar todas as pessoas a partir do instante em que é feito o diagnóstico, desde que o médico entenda que há condições para tal e o doente aceite iniciar o tratamento.» Neste processo, há que ter noção de que «todos os intervenientes, as equipas multidisciplinares e a articulação com a própria sociedade civil são elementos fundamentais».

SAÚDE SEXUAL COMO PRIORIDADE

A disfunção sexual feminina em doentes com VIH foi outro dos tópicos que suscitaram a curiosidade dos participantes, até por ser um tema menos analisado, quando comparado com as disfunções masculinas. A Prof.^a Ana Alexandra Carvalho, psicoterapeuta, investigadora e docente no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), em Lisboa, evidenciou a importância da saúde sexual nestas doentes. «O foco está sempre na prevenção e na redução dos comportamentos de risco e a saúde sexual é, muitas vezes, negligenciada», exclamou. Segundo esta especialista, as dificuldades sexuais têm como consequência frequente a dor emocional e, eventualmente, a depressão. «Muitas destas mulheres isolam-se a nível relacional e sexual, o que põe em perigo a sua saúde psicológica. Estes aspetos não podem ser negligenciados», sublinhou.

Por sua vez, o Dr. Rafael Prieto, presidente da ASES e responsável pela Unidade de Andrologia do Hospital Universitário Reina Sofía, em Córdoba, apresentou o inovador tratamento da disfunção erétil por ondas de choque. «Não é um tratamento experimental; já o utilizo há bastante tempo, pois o hospital onde trabalho foi o primeiro do serviço público [em Espanha] a adquirir uma máquina de ondas de choque», referiu.

A grande mais-valia desta terapêutica, segundo este especialista, reside no facto de resolver definitivamente o problema da disfunção erétil, ou seja, curar o doente. «Se tudo correr como o previsto, não será necessária mais medicação depois deste tratamento, que é indicado, sobretudo, para os doentes vasculares.» 🌱

PAINEL INTERNACIONAL DISCUTIU *GUIDELINES* SOBRE DISFUNÇÕES SEXUAIS



Reunir consensos com vista à revisão das diretrizes internacionais sobre disfunções sexuais foi o intuito da 4th International Consultation on Sexual Medicine (ICSM), que teve lugar em Madrid, de 19 a 21 de junho último. Promovida pela International Society for Sexual Medicine (ISSM), em parceria com as suas sete organizações afiliadas – entre as quais consta a European Society for Sexual Medicine (ESSM), que, por sua vez, agrega a SPA –, a quarta edição da ICSM visou «auscultar» mais de 300 peritos internacionais neste campo de atuação.

Esta reunião visou contribuir para a atualização das *guidelines* sobre disfunções sexuais e, por conseguinte, «para a melhoria das boas práticas médicas», precisa o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA e membro da comitiva portuguesa presente no evento. Na reunião, procurou-se assegurar que os mais recentes avanços sobre a fisiologia, a fisiopatologia e a terapêutica das disfunções sexuais masculinas e femininas ficassem plasmados nas recomendações internacionais.

Para o efeito, alguns dos mais proeminentes especialistas mundiais nesta matéria foram divididos por 16 comissões multidisciplinares, cada uma incumbida de se pronunciar sobre um tema específico. Findos os trabalhos, aguarda-se agora que os consensos sejam publicados no livro *Sexual Medicine*, que, segundo o vice-presidente da SPA, se tornará uma referência na área, à semelhança das edições anteriores. «Este documento, como os três anteriores, tornar-se-á uma importante baliza na nossa forma de encarar e orientar as disfunções sexuais», refere Pedro Vendeira.

PORTUGUESES EM DESTAQUE

A significativa presença nacional nesta edição da ICSM destacou-se, igualmente, pela apresentação em póster de seis trabalhos originais. Pedro Vendeira manifesta ainda o seu «enorme regozijo» pelo facto de, no restrito leque de nove pósteres selecionados para apresentação oral – num total de 78 trabalhos aceites –, figurarem dois de origem portuguesa. Os autores são a Dr.^a Raquel Pereira, investigadora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, e o Prof. Nuno Tomada, urologista no Centro Hospitalar de São João, no Porto.

O trabalho de Nuno Tomada consiste «numa análise retrospectiva da correlação entre o risco de disfunção erétil e o estado metabólico de doentes com obesidade», esclarece o autor. O objetivo é explorar a questão: Será que os doentes com obesidade, mas saudáveis, teriam menos risco de desenvolver disfunção erétil, quer do ponto de vista da severidade, quer da gravidade vascular avaliada por eco-Doppler peniano? «A conclusão a que chegámos foi que os doentes com obesidade, mas que tenham um perfil metabólico saudável – com valores de pressão arterial, perfil lipídico e perfil de resistência à insulina normalizados – aproximam-se das características dos indivíduos que não têm obesidade», resume Nuno Tomada. 🌱 ANA RITA LÚCIO

SPA E ASESА CONTINUAM DE «BRAÇOS DADOS»



DR

O Dr. Rafael Prieto (presidente da ASESА) e o Dr. Pepe Cardoso (presidente da SPA) deram as boas-vindas aos congressistas, na cerimónia de abertura

A X Reunião Ibérica de Andrologia teve lugar em Las Palmas, na ilha Gran Canária, no dia 14 de maio deste ano, integrada no 17.º Congresso da Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA), que continuou nos dois dias seguintes. Uma iniciativa que reforçou a contínua aposta na partilha de conhecimentos entre os especialistas portugueses e espanhóis.

MARISA TEIXEIRA

Os presidentes da SPA e da ASESА, Drs. Pepe Cardoso e Rafael Prieto, respetivamente, inauguraram a 10.ª edição da Reunião Ibérica de Andrologia tecendo algumas considerações sobre os fortes laços existentes entre as duas sociedades científicas. «Trata-se de uma partilha de experiências e de saberes entre especialistas de ambos os países, uma troca de informação preciosa para o avanço científico e investigacional», frisou Pepe Cardoso. E acrescentou: «É fundamental preservar estas relações, promovendo a aproximação das duas sociedades, que estão a percorrer, de braços dados, o trilho da internacionalização. É importante a realização de eventos e de projetos de investigação comuns, para que a Andrologia ibérica se destaque cada vez mais.»

Da mesma opinião é o seu congénere espanhol, segundo o qual «estes encontros permitem a discussão de problemas análogos, que preocupam tanto a ASESА como a SPA e, conseqüentemente, a elaboração de estratégias conjuntas, além

de se reforçar os laços de amizade que caracterizam o relacionamento entre estas duas sociedades». Rafael Prieto frisou ainda que «o número de ibero-americanos presentes neste evento tem vindo a crescer», o que, na sua ótica, permite aumentar o nível de influência de Espanha e Portugal em países com idioma e cultura comuns.

BALANÇO POSITIVO

«Foi uma reunião dinâmica, bem controlada quanto a tempos de intervenções e de pausas, na qual se debateu o que de

mais atual há no campo da Andrologia, ao longo das mesas, simpósios, cafés-tertúlia e conferências magistrais», sublinha o Dr. Francisco Juárez del Dago, presidente da Comissão Organizadora do 17.º Congresso da ASESА. Entre os vários tópicos em foco, este responsável destaca o curso teórico-prático sobre Semiologia, que foi bastante participado.

Por sua vez, Pepe Cardoso afirma que, entre os vários temas de interesse, um dos que desencadearam maior debate foi o tratamento da disfunção erétil com ondas de choque de baixa intensidade. «O objetivo deste tratamento é fomentar a angiogénese. Por um lado, há a esperança de esta ser uma alternativa terapêutica eficaz; por outro, como é algo muito recente, os resultados ainda são insuficientes.»

Segundo o Dr. Nuno Louro, urologista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, que interveio na X Reunião Ibérica de Andrologia para falar sobre a síndrome de Klinefelter, a participação no Congresso da ASESА tem sempre como mais-valia a manutenção das relações científicas e de amizade que unem as sociedades portuguesa e espanhola de Andrologia. «A colaboração mútua, com largos anos de existência, permite manter uma troca de conhecimentos e experiências, da qual todos beneficiam», sublinha.

«Em termos científicos, não posso deixar de salientar a atenção dada à infertilidade masculina, com foco muito abrangente, quer no que concerne a novidades na área laboratorial, quer na abordagem de temas pouco frequentes, como a reprodução assistida em casais menos convencionais e o papel da idade paterna no sucesso reprodutivo», conclui Nuno Louro. 🌟

TEMAS DA X REUNIÃO IBÉRICA DE ANDROLOGIA

MEDICINA REPRODUTIVA

- Técnicas de reprodução assistida (TRA) em casais não convencionais
- A idade paterna e a eficácia das TRA
- Síndrome de Klinefelter: podemos melhorar os resultados?

MEDICINA SEXUAL

- Atualização em próteses penianas
- Como otimizar os inibidores da fosfodiesterase tipo 5
- Disfunção sexual e orgásmica no feminino

FORMAÇÃO EM CIRURGIA RECONSTRUTIVA UROLÓGICA

No próximo dia 28 de novembro, o Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André (CHL/HSA) vai receber o *Workshop* de Cirurgia Reconstrutiva Urológica, coorganizado pelos Serviços de Urologia do CHL/HSA e do Centro Hospitalar da Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã (CHCB/HPC), em parceria com a SPA.

ANA RITA LÚCIO

Contribuir para colmatar o défice formativo de base que ainda persiste neste campo é um dos propósitos fundamentais do *workshop*, que versará sobre temas que «estão em crescendo na prática clínica e cirúrgica diária». Quem o afirma é o Dr. Pedro Eufrásio, urologista no CHL/HSA, que coordena a formação, em conjunto com o Dr. Bruno Pereira, urologista no CHCB/HPC. A cirurgia reconstrutiva

urológica «deve ser encarada como uma vertente de subespecialização obrigatória», afirma Bruno Pereira, dado que, em função do número de cirurgias efetuadas, nem todos os especialistas estarão aptos a realizar este tipo de procedimentos.

Internos e jovens especialistas serão o público-alvo primordial deste *workshop*. Não obstante, «todos os urologistas estão convidados» a participar nesta iniciativa de atualização e revisão ministrada por algumas das principais «referências» nacionais nesta área, sublinha Pedro Eufrásio. Este

responsável antevê que a sessão de vídeos, que encerrará o programa (ver caixa), seja um dos pontos altos do dia. «Estas são questões muito técnicas, pelo que a componente de visualização e discussão prática será uma mais-valia inequívoca», afirma.

Por sua vez, Bruno Pereira salienta a atenção dada à estenose da uretra, pois «toda a manhã será ocupada pelo debate em torno das cirurgias reconstrutivas da uretra anterior e posterior». A doença de Peyronie e as fístulas urinárias completam o «leque» de matérias abordadas. 🎧



VER PARA APRENDER

A sessão em formato vídeo deste *workshop* exibirá os seguintes procedimentos:

- Cirurgia reconstrutiva do pénis e uretroplastia;
- Exérese de divertículo uretral com cálculo no seu interior;
- Reconstrução complexa da uretra com enxerto da mucosa bucal, uretroplastia de aperto pan-uretral, reconstrução da uretra posterior após fracasso da uretroplastia e colocação de endoprótese.

SIMPÓSIO LUSO-ESPANHOL NO CONGRESSO DA ESSM 2016

O 18.º Congresso da European Society for Sexual Medicine (ESSM), que decorrerá entre 4 e 6 de fevereiro de 2016, em Madrid, voltará a contar com um espaço privilegiado para a discussão da realidade ibérica na Medicina Sexual. No dia 4 de fevereiro, entre as 8h45 e as 15h00, o Simpósio Luso-Espanhol terá como coordenadores o Prof. Pedro Vendeira, vice-presidente da SPA, e a Dr.ª Ana Puigvert Martínez, ex-presidente da Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA). Os Drs. Pepe Cardoso e Rafael Prieto, presidentes, respetivamente, da SPA e da ASESA, serão os *chairmen* desta reunião.

Quanto ao programa, Pedro Vendeira destaca «novidades sobre o tratamento não cirúrgico da doença de Peyronie e no-

vas terapêuticas para a disfunção sexual feminina». Em análise estarão ainda outros «temas quentes», como a investigação básica e a sua relação com a prática clínica, a disfunção erétil, a ejaculação prematura, a síndrome pós-finasterida e a problemática das emergências urológicas sexuais. Todas as sessões serão moderadas por especialistas de ambos os países, pelo que a representação portuguesa, além de Pepe Cardoso e de Pedro Vendeira, incluirá ainda os Profs. Nuno Monteiro Pereira e Nuno Tomada e os Drs. Nuno Louro, Bruno Pereira e Pedro Eufrásio.

À semelhança de edições anteriores, o 18.º Congresso da ESSM incidirá sobre «o estado da arte em Medicina Sexual, sem esquecer uma poderosa vertente educacional», adianta Pedro Vendeira, que é



também membro da Comissão Executiva da ESSM. Incontinência e sexualidade após tratamento do carcinoma da próstata, saúde sexual e cardiovascular, disfunção orgásmica e ejaculatória e impacto das disfunções metabólicas e alimentares na função sexual feminina e masculina são alguns dos tópicos a debater. 🎧

DR. BRUNO GRAÇA
UROLOGISTA NO HOSPITAL DA LUZ, EM LISBOA



TUMORES DO PÊNIS: ONCOLOGIA E FUNÇÃO SEXUAL

de cinco vezes) e a existência de vários parceiros sexuais (amplia o risco em três a cinco vezes)¹.

O tipo histológico mais frequente é o carcinoma de células escamosas e suas variantes, com cerca de 95% dos casos. Existem lesões precursoras do tumor maligno que importa recordar (cerca de um terço transforma-se em tumor invasivo), como a eritroplasia de Queyrat, a doença de Bowen, o condiloma gigante de Buschke-Lowenstein e a doença de Paget. As localizações mais frequentes são o prepúcio e a glândula.

«No processo de decisão terapêutica, é tida em conta a preservação máxima da função urinária, sexual, estética e psicológica, devendo ser oferecida, na grande maioria dos casos, uma técnica conservadora»

Com o diagnóstico precoce podemos obter uma taxa de cura de 80%, havendo, no entanto, mau prognóstico assim que ocorre a metastização. A presença de adenopatias inguinais tumorais constitui o principal fator de prognóstico deste tumor.

O estadiamento clínico (com especial atenção à pesquisa de adenopatias inguinais palpáveis), a avaliação imagiológica local (ecografia ou ressonância magnética com prova vasoativa) e à distância (TAC pélvica ou TAC tóraco-abdomino-pélvica, no caso das adenopatias inguinais) vão fornecer dados fundamentais para programar o tratamento.

TRATAMENTO

Desde procedimentos cirúrgicos mais conservadores – como a circuncisão, a excisão local alargada com preservação da glândula e a glandectomia com preservação dos corpos cavernosos –, até procedimentos mais alargados e mutilantes – como a penectomia parcial e total –, existem várias opções em que a decisão se toma com base na eficácia oncológica. No processo de decisão terapêutica, é tida em conta a preservação máxima da função urinária, sexual, estética e psicológica, devendo ser oferecida, na grande maioria dos casos, uma técnica conservadora, desde que seja possível e desde que o doente esteja motivado para um seguimento mais frequente.

Em 2014, numa revisão da literatura realizada por Hegarty *et al.*, os autores concluíram que a sobrevida cancro-específica era semelhante entre técnicas com preservação de órgão e técnicas com ablação do órgão para tumores de baixo grau, devendo ser oferecidas técnicas conservadoras como terapêutica de primeira linha nestes doentes².

Este ano, Sedigh *et al.* compararam a função sexual pós-operatória de 41 doentes submetidos a excisão local alargada (29,2%) com a glandectomia (56%) e a penectomia parcial (14,6%), concluindo que a excisão local alargada é o procedimento que leva a melhores resultados do ponto de vista sexual, com menos complicações pós-operatórias³. 🧠

REFERÊNCIAS

1. Hakenberg OW, Compérat EM, Minhas S *et al.* EAU guidelines on penile cancer: 2014 update Eur Urol 2015 Jan; 67(1): 142-50.
2. Hegarty PK, Eardley I, Heidenreich A *et al.* Penile Cancer: organ-sparing techniques. BJU Int 2014 Dec; 114(6):799-805.
3. Sedigh O, Falcone M, Ceruti C *et al.* Sexual function after sexual treatment for penile cancer: Which organ-sparing approach gives the best results? Can Urol Assoc J 2015 Jul-Aug; 9(7-8):E423-7.

O tumor maligno do pênis é uma situação clínica pouco frequente, com uma taxa de incidência em Portugal de 1,88/100 000 habitantes, no ano de 2009. Após consulta dos dados mais atualizados do Registo Oncológico Nacional (RON), verificamos que a média de novos casos por ano é de 96 entre 2006-2009 e a mortalidade média anual é de 30 casos, sendo a taxa de mortalidade de 0,55/100 000 habitantes, no ano de 2009.

Estes dados demonstram que a larga maioria dos urologistas portugueses (cerca de 300) não chega a observar um caso de tumor do pênis anualmente, fazendo sentido a recomendação europeia da necessidade de centros de referência para otimização do tratamento destes tumores¹. Também verificamos que Portugal tem consistentemente taxas de incidência e de mortalidade superiores às europeias e mundiais.

O tumor do pênis aumenta a sua incidência com a idade, tendo um pico na sexta década de vida. Este tumor é comum em regiões com alta prevalência de vírus do papiloma humano, encontrando-se ADN viral em 30-40% dos casos com tumor invasivo. No entanto, não existem ainda recomendações com nível elevado de evidência para a vacinação de crianças do sexo masculino. Outros fatores de risco conhecidos são a fimose (que aumenta o risco em cerca de 11 a 16 vezes), a balanite xerótica obliterante, o tabagismo (incrementa o risco em cerca



PUBLICIDADE

RECORDAÇÕES DE ADRIANO



Para falar da história da Andrologia nacional, nada como ouvir aquele que é conhecido como o «pai» desta subespecialidade em Portugal. Recorrendo às lembranças do Prof. Adriano Pimenta, fazemos uma viagem retrospectiva pelos principais marcos de um caminho com quase 50 anos.

MARISA TEIXEIRA

Esta história remonta a maio de 1968, com a criação da primeira Consulta de Andrologia no Hospital Geral de Santo António, no Porto. A ideia partiu do então diretor do Serviço de Urologia, Dr. Jacinto de Andrade, que convidou Adriano Pimenta para ser o responsável. «Já trabalhava naquele Serviço como voluntário e o diretor conseguiu-me uma bolsa de três meses na Unidade de Andrologia da Fundação Puigvert, em Barcelona, dirigida, na altura, pelo Dr. José María Pomerol», recorda Adriano Pimenta, acrescentando que foi o primeiro português a frequentar, em Paris, um curso de Andrologia promovido pelo Governo francês, nos anos de 1963/1964.

Na consulta, tratava-se essencialmente questões relacionadas com a infertili-

dade masculina, que constituíam o foco da Andrologia na altura. Todavia, Adriano Pimenta, atual coordenador da Unidade de Andrologia do Hospital Lusíadas Porto, avançou também com uma área que o interessou bastante aquando da sua passagem por Espanha – a ambiguidade de sexual –, até porque não se fazia nada em Portugal em relação a esses doentes, que necessitavam de acompanhamento.

Este passo viria a ser um marco para o desenvolvimento da subespecialidade no País, que começou a «fervilhar» com a discussão destas situações em encontros científicos. Ainda em 1968, no mês de dezembro, Adriano Pimenta proferiu uma conferência sobre «Noções práticas de profilaxia, diagnóstico e terapêutica em Andrologia», no 2.º Curso Pós-Graduado

de Urologia, que decorreu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, com organização do Prof. Carneiro de Moura. E muitas reuniões de referência se seguiram, mesmo antes da criação da Sociedade Portuguesa de Andrologia (SPA), a 1 de março de 1979.

Segundo Adriano Pimenta, a comunidade médica participou na expansão da Andrologia com «grande entusiasmo», particularmente os profissionais de Ginecologia e Obstetrícia. «Foi fundamental a colaboração com estas áreas no campo da infertilidade, e muitas outras especialidades passaram a cooperar com a Andrologia, que se tornou cada vez mais multidisciplinar.» Aliás, não foi por acaso que o grupo de 29 sócios-fundadores da SPA, do qual fez parte, pertencia a inúmer-

ras especialidades, como Genética, Endocrinologia, Urologia, Sexologia, Psiquiatria, Cirurgia Vascular, Anatomia Patológica, Cirurgia Plástica e Hematologia. E outras foram, ao longo dos anos, contribuindo para o avanço da Andrologia em Portugal, como, por exemplo, as Neurociências ou a Psicologia.

Uma evolução progressiva

Aos poucos, a Andrologia começou a abarcar outras problemáticas além da infertilidade, nomeadamente aspetos relacionados com as disfunções sexuais, assunto de interesse para um maior número de médicos em todo o mundo. Inevitavelmente, foi também merecendo lugar de destaque no panorama médico português. O primeiro Congresso Nacional de Andrologia teve lugar em Lisboa, em 1982, e o segundo no Funchal, em 1984. Depois de um interregno de oito anos, realizou-se o 3.º Congresso, em Coimbra, sob a direção de Adriano Pimenta, com 120 inscritos. No entanto, este urologista destaca o 4.º Congresso, que decorreu na Póvoa de

«As Reuniões Ibéricas de Andrologia contribuem significativamente para o fortalecimento de laços e, em consequência, para a consolidação desta importante subespecialidade»



Na 1.ª Reunião do Comité Internacional de Andrologia (Barcelona, 1970), Adriano Pimenta (à esq.) encontrou-se com o Dr. José Maria Pomerol (à dta.), com quem havia trabalhado na Fundação Puigvert em 1968, durante três meses

Varzim, em 1994, contando, pela primeira vez, com a colaboração de especialistas espanhóis e franceses. Muitos outros congressos se foram realizando, estando o 15.º já agendado para os dias 3 a 5 de junho do próximo ano, no Carvoeiro.

Entretanto, as sociedades científicas de Andrologia portuguesa e espanhola apostaram na organização conjunta das reuniões ibéricas, iniciadas em 1994. «Com uma periodicidade bienal, estes são encontros científicos que decorrem alternadamente em cada um dos países, contribuem significativamente para o fortalecimento de laços e, em consequência, para a consolidação desta importante subespecialidade», evidencia Adriano Pimenta. Aquele que foi o primeiro vice-presidente da SPA (1980-1982), presidindo-a depois entre 1991 e 1994, sublinha ainda a importância da criação da ANDRO (Asociación Iberoamericana de Sociedades Andrológicas),

SABIA QUE...

... a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA) foi fundada no mesmo ano que a SPA (1979)?

... o termo Andrologia aplicado à Medicina foi utilizado, pela primeira vez, em 1951, pelo ginecologista alemão Dr. Harald Siebke?

... a Andrologia começou a ser reconhecida como ramo da ciência médica com identidade própria nos princípios dos anos de 1960?

... entre 1990 e 1992, o número de sócios da SPA passou de 100 para 160? Atualmente, esta sociedade científica tem cerca de 400 associados.

que é a confederação de sociedades científicas de Andrologia de Portugal, Espanha e toda a América Latina de expressão hispânica, e teve origem no Encontro Ibero-Americano de Andrologia, em dezembro do ano 2000, em Cartagena, Colômbia. Adriano Pimenta afirma que «este intercâmbio com os países latino-americanos tem sido muito benéfico e vai continuar a prosperar, trazendo mais-valias para todos». A aproximação à International Society of Andrology, fundada em 1981, e à European Academy of Andrology, criada 11 anos mais tarde, foi outra aposta da SPA.

Acompanhando a evolução da visão que se tem hoje da Andrologia, a SPA alterou o seu nome recentemente, a 22 de novembro de 2014, intitulado-se agora Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução. Esta modificação teve como objetivo utilizar uma designação mais abrangente, refletindo o caráter inclusivo de uma instituição que acolhe especialistas com interesses em diferentes áreas de atuação. 🌐





Dr. Luís Abranches Monteiro

- Urologista no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures
- Presidente da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG)

PINTURA



Retrato do Papa Inocêncio X, de Velásquez



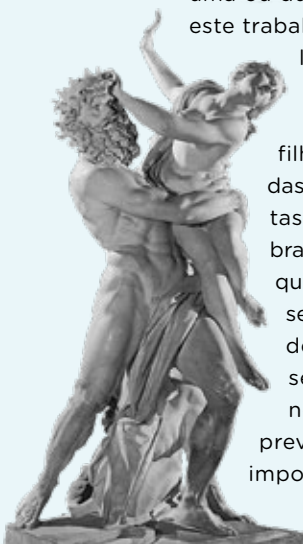
Estranhamente, um retrato feito por Velásquez do Papa Inocêncio X, exposto na galeria da sua família, os Doria Pamphilj, em Roma. Mais do que um retrato, é a captação de uma personalidade com olhar fixado no do espectador. Desafia qualquer ateísmo...

ESCULTURA



O Rapto de Proserpina, de Bernini

Não sou apreciador de escultura, mas há uma ou duas exceções, como este trabalho, exposto na Galeria Borghese, em Roma. A cena é simples: Proserpina, filha de Ceres, Deusa das estações e colheitas, tenta escapar dos braços de Plutão, que a quer como esposa no seu reino das profundezas. A pressão dos seus dedos nas carnes femininas deixa prever que a fuga será impossível. Vejam o que aconteceu a partir daqui...



MOTO



Guzzi Brevia

Estas motos são feitas semiartesanalmente nas margens do Lago de Como, em Itália, desde 1921! É a fábrica italiana (europeia?) de motocicletas mais antiga. A minha escolha leva o seu nome pelo vento Brevia que ondula a superfície do Lago de Como e anuncia a primavera. Ultrapassada apenas pela sua irmã Griso do vento contrário, invernal. Só que eu tenho uma Brevia!



MÁQUINA FOTGRÁFICA



Pentax

Sempre fui «Pentaxista». São reflex as máquinas mais resistentes (para o preço) e mais adaptadas a ambientes extremos. Para mim, uma máquina deve ter botões reais para podermos aceder às variadas funções sem ter de usar menus em ecrãs que nos obrigam a



tirar os olhos do visor. A Pentax K5 ou a mais recente K3 foram feitas para a areia do deserto ou para a humidade dos trópicos. A concorrência tem igualmente bom, ou até melhor, mas a preços não são competitivos.

ÁLBUM DE MÚSICA



Wish You Were Here, de Pink Floyd

Ainda não foi lançado nada como este álbum. Consegue a proeza de ser favorito de pais e filhos. Mas também destaco o êxtase de «Una furtiva lagrima» do *Elixir de Amor* de Donizetti, interpretado por Rolando Villazon, ou *Miserere do Trovador*, de Verdi, interpretado por Maria Callas.

MUSEU



Gulbenkian, em Lisboa

Pela sua coleção de pintura. Em pouco espaço, está o melhor do mundo. Destaco os meus artistas favoritos: Ghirlandaio, Singer Sargent, Cassat, Rembrandt, Turner, Dagnan-Bouveret e Fantin-Latour. Não necessariamente por esta ordem. Sugiro a visita e a aquisição do (de longe) melhor livro publicado sobre Fantin-Latour, na loja do museu.

VIAGENS



Cratera de Ngorongoro, na Tanzânia

Um paraíso perdido que nos reestrutura a forma de estar no planeta.



Península Sorrentina, em Itália

A poucos quilómetros de Nápoles, pega-

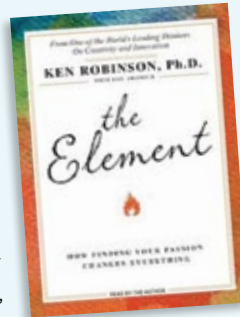
da a Pompeia, tocando na ilha de Capri e incluindo numa pequena área Sorrento, Positano, Amalfi e Ravello. Cabe dizer que os deuses viveram por ali.

LIVRO



The Element: How Finding Your Passion Changes Everything, de Ken Robinson

Andamos a perder biliões de talentos, obrigando a aprendizagem da Física e da Matemática, por necessidades da nossa sociedade. As artes são as grandes perdedoras e as vítimas são os que nasceram com essa genialidade. Muitos dos diagnósticos de hiperatividade/défice de atenção nos jovens são, provavelmente, desadaptações às ciências impostas e não uma verdadeira doença. O livro está cheio de exemplos, humor e reflexões.



FILME



O Carteiro de Pablo Neruda, de Michael Radford

A última oportunidade de apreciar Massimo Troisi, falecido durante as filmagens! Ou será pela Maria Grazia Cuccinotta?

CIDADE OU PAÍS



Paris pela vida? Barcelona pela arte? Lisboa pela luz? Istambul pela história? Nápoles pelo Vesúvio? São estas as mais completas cidades. O país? Itália, indiscutivelmente. 🇮🇹

Imagens: DR

PUB.

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE